Rogério Miguez

Médiuns obsidiados

“Os maus espíritos pululam em torno da Terra em consequência da inferioridade moral dos seus habitantes. Sua ação malfazeja faz parte dos flagelos a que a humanidade está exposta neste mundo. A obsessão, que é um dos efeitos dessa ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, deve, assim, ser considerada como uma provação ou uma expiação, e aceita desse modo.”[1]

Esta contundente afirmação de Allan Kardec fornece a real amplitude sobre a questão da obsessão espiritual, não aquela entendida pelos profissionais – materialistas - da mente, a última representa um ínfimo subconjunto das obsessões, a maior parte é provocada pelos Espíritos ainda desorientados habitantes do plano etéreo.

Para se ter uma percepção numérica do problema, basta observar, por exemplo, o que foi informado em 1991, quando a população da Terra girava em torno de cinco bilhões e meio de almas.[2] Naquela época, foi dito haver, na erraticidade, quase o quíntuplo do número de Espíritos encarnados.[3]

Esta única informação quantitativa - existem outras - já indica que Allan Kardec tinha razão ao afirmar que *os maus Espíritos pululam em torno da Terra* fazendo da obsessão espiritual *uma verdadeira pandemia*.[4]

Entretanto, poder-se-ia argumentar que estes bilhões de desencarnados, não estão todos desequilibrados e isso é fato, contudo, se considerarmos o atual nível moral e ético dessa humanidade, pode-se facilmente aceitar que um imenso contingente

dos Espíritos aguardando retorno à Terra são potencialmente obsessores, se não os são na realidade.

É de se notar que um segmento dos trabalhadores espíritas – os médiuns -, comumente digam que são mais obsediados do que os outros - não médiuns -, e justificam esta ideia apontando a mediunidade como causadora das obsessões.

Estranha tese, Deus há de ter criado uma lei que permite o intercâmbio entre os chamados *vivos* com os ditos *mortos,* para nos ajudar em nosso processo evolutivo - lei essa que foi usada extensivamente pelo consolidador da Doutrina Espírita, ou seja, um importante princípio divino -, contudo, potencialmente, este mecanismo de comunicação favoreceria o surgimento das obsessões. Ora, se assim fosse, poder-se-ia perguntar: quem desejaria estar na condição de médium na Terra antes de reencarnar? Cremos que poucos se disporiam a enfrentar as dificuldades do mediunato sabedores que facilmente seriam apanhados em processos obsessivos. Seria uma luta moral desigual entre os chamados médiuns e os destituídos dessa faculdade.

E mais, imaginemos a luta enfrentada pelosos médiuns de todos os tempos, quando, no passado, ainda nem sequer havia Espiritismo, muito menos *O Livro dos Médiuns*, o tratado basilar sobre condutas e procedimentos dos muito médiuns; aliás, uma obra ainda amplamente desconhecida dos médiuns, pois se o conhecessem, certamente concluiriam que não pode ser assim e, graças a Deus, não é assim!

Contudo, esta proposta sobre a vinculação entre a mediunidade e obsessão se encontra enraizada no meio espírita, certamente por falta de estudo e observação do que é a mediunidade e da obsessão.

Há médiuns obsediados? Sem dúvida, como há incontáveis de encarnados passando pelo mesmo processo obsessivo. Como disse Allan Kardec, *os maus espíritos pululam em torno da Terra*, sendo assim, há obsessão generalizada no planeta. Ora, se nem todos são médiuns, cremos inclusive que pequena parcela da humanidade se encontra na condição de médiuns ostensivos, a maioria dos obsediados não é médium, então, por qual razão se desenvolveu esta percepção de que a mediunidade favoreceria a vinculação obsessiva?

Como vimos, seria um completo absurdo crer que a Divindade, infinitamente misericordiosa e sábia, pudesse engendrar um

mecanismo de evolução que traria riscos imensos aos seus portadores, e poucos poderiam vencer os perigos ainda inerentes a este planeta de provas e expiações no que tange à questão das obsessões.

Uma das razões na escolha da condição de estar médium quando encarnado se deve exatamente ao momento em que se encontra o reencarnante em seu processo evolutivo, ou seja, geralmente são Espíritos altamente endividados e que, por sugestão, ou mesmo por decisão pessoal, optam por enfrentar as dificuldades inerentes ao trabalho mediúnico; ressalte-se, dificuldades existentes em qualquer outra atividade envolvendo ajuda ao próximo. Significa que, na média, médiuns são trabalhadores com largo passivo moral e ético e, por conta destas muitas dívidas, optam ou aceitam tarefas no âmbito do exercício mediúnico, visando a uma rápida recuperação de débitos, caso exerçam o seu mediunato com aproveitamento.

Contudo, queixosos e desanimados, ingratos e desgostosos, enfatizam que sua ferramenta de trabalho – a mediunidade ostensiva - lhes traz incontáveis assédios, tornando sua caminhada evolutiva um verdadeiro calvário de dores e aflições.

Ledo engano, pois o bom e proveitoso exercício da mediunidade, ao invés, pode proporcionar ao seu provisório detentor uma existência plena de gratificantes conquistas proporcionadas pelo bem-estar, que surge naturalmente por meio do serviço bem executado, mas também pelos bons Espíritos que o acompanham e que desejam, invariavelmente, que vença os seus variados desafios, ora no campo mediúnico.

Nesta hora também poder-se-ia indagar: por qual razão o médium responsabiliza os assédios obsessivos que sofre, como todos nós, por conta da mediunidade, se sabe que pode contar com outros Espíritos lúcidos e bondosos acompanhando-o de perto, particularmente seu anjo da guarda? Por que escolhe, nos momentos de luta íntima, do bom combate, entre o fazer ou não fazer, as sugestões dos obsessores e não as dos prestativos Espíritos que lhe fazem companhia desde o berço? Se o seu canal mediúnico favorece o assédio obsessivo, como se supõe, por qual razão esse mesmo canal não facilita também as percepções das intuições do seu anjo da guarda? Caso buscasse melhor sintonia com o bem, poderia prevenir ou mesmo neutralizar as obsessões.

E a resposta, para quem bem conhece as leis divinas, aponta para o passado do médium.

Neste momento, seria oportuno observar com cuidado o complemento do texto anteriormente destacado de Allan Kardec: *em consequência da inferioridade moral dos seus habitantes*. Essa é a chave, assim cremos, explicando o surgimento da proposta insustentável de se associar mediunidade à obsessão.

A Terra é habitação destinada, por enquanto, a almas devedoras, caracterizadas pelo enfrentamento de muitas provas e incontáveis expiações, fruto de antigas condutas em existências anteriores distanciadas das leis de Deus.

Contudo, particularmente, entre outros, como destacado anteriormente, os médiuns ostensivos se revestem de maiores débitos como se denota nesta passagem datada de 1952:

"Mais de dois terços dos médiuns do mundo jazem, ainda, nas zonas de desequilíbrio espiritual, sintonizados com as inteligências invisíveis que lhes são afins. Reclamam, em razão disso, estudo e boa vontade no serviço do bem, a fim de retomarem a subida harmônica aos cimos da luz, assim como os cooperadores de qualquer instituição respeitável da Terra necessitam exercício constante no trabalho esposado para crescerem na competência e no crédito moral."[5]

Destaque-se que essa não é uma opinião isolada, pois em 1982:

"[...] o período inicial de educação mediúnica sempre se dá sob ações tormentosas. O médium, geralmente, é Espírito endividado em si mesmo, com vasta cópia de compromissos a resgatar, quanto a desdobrar, trazendo matrizes que facultam o acoplamento de mentes perniciosas do Além-túmulo, que o impele ao trabalho de auto burilamento, quanto ao exercício da caridade, da paciência e do amor para com os mesmos. Além disso, em considerando os seus débitos, vincula-se aos cobradores que o não querem perder de vista, sitiando-lhe a casa mental, afligindo-o com o recurso de um campo precioso e vasto, qual é a percepção mediúnica, tentando impedir-lhe o crescimento espiritual, mediante o qual lograria libertar-se do jugo infeliz. Criam armadilhas, situações difíceis, predispõem mal aquele que os sofrem, cercam-no de incompreensões, porque vivem em diferente faixa vibratória, peculiar, diversa aos que não possuem disposições medianímicas."[6]

Não há dúvida, é a realidade:

“Invariavelmente, o médium portador de faculdade ostensiva é um Espírito com sérios débitos para com as soberanas leis da vida, em processo de reajustamento emocional e psíquico, ao mesmo tempo auxiliando aqueles desafetos que ficaram na retaguarda e que se lhes acercam com as mágoas e pesares, dores e amarguras que lhes foram impostos no passado, por esse que, agora, dispõe dos recursos próprios para a reparação.”[7]

Há outras referências apontando na mesma direção, mas não as citaremos por crer que essas três já fornecem boa dimensão sobre a situação real dos médiuns.

E mais, é o próprio Codificador quem adverte no único tratado confiável sobre mediunidade quando discorre sobre a *Influência moral do médium*:

“Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. Porém, a que, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma.”[8]

O presente texto não tem por objetivo desmerecer o nobre trabalho dos médiuns, pois como enfatizado, a mediunidade é lei de Deus e aqueles que empregam esse recurso para promover a sua própria evolução, o fazem sob a permissão do Criador, mas, atribuir à mediunidade a causa das obsessões demonstra desconhecimento dos desígnios de Deus.

REFERÊNCIAS:

[1] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. de Albertina Escudeiro Sêco. 3. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Obsessões e possessões. cap. 14. it. 45.

[2] Disponível em: https://www.populationpyramid.net/pt/mundo/1991/ - Acesso em 12/08/2024.

[3] TEIXEIRA, José Raul. *Correnteza de Luz*. Pelo Espírito Camilo. 1. ed. Niterói: SEF, 1991. Medo de Espíritos. cap. 6.

[4] MIGUEZ, R. R. Bastos. *Obsessão em 100 respostas*. 1. ed. Matão: Casa Editora O Clarim, 2022. Introdução.

[5] XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. Entre as forças comuns. cap. 35.

[6] FRANCO, Divaldo Pereira. *Nas fronteiras da loucura*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 2. ed. Salvador: LEAL, 1982. Trama na Treva. cap. 23.

[7] Idem. *Compromisso de amor*. Pelo Espírito Yvonne do Amaral Pereira. 1. ed. Salvador: LEAL, 2014. Comportamento mediúnico. cap. 37.

[8] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. it. 228.

Revista Internacional de
RIE
Espiritismo
Ano C – n. 1 – Matão, fevereiro de 2025 – R$ 13,50

RIE 100 anos

Completando seu primeiro século, a **RIE** se consolida como um capítulo integral da história do Espiritismo

RICHARD SIMONETTI

Resgatar os ensinamentos doutrinários dos grandes pensadores é manter viva a chama da Doutrina Espírita

ESQUIZOFRENIA

As causas deste transtorno mental são amplas e podem incluir, em seu conjunto, questões espirituais

VIANNA DE CARVALHO

Bravo divulgador, recebeu comovedora homenagem de Cairbar Schutel na *RIE*, em 1926, após sua desencarnação